



## **O ESTUDO DAS PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONHECIMENTO DE MORADORES DE UMA ZONA URBANA, DE CAMPINA GRANDE-PB**

Romildo Lima Souza; Raphael de Andrade Braga; Luan Matheus Cassimiro; José Adeildo de  
Lima Filho

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Campina Grande,  
campus\_cg@ifpb.edu.br.*

### **INTRODUÇÃO**

A Etnobotânica “compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas” (ANSELMO et al., 2012). O estudo das plantas medicinais representa um dos ramos mais importantes da Etnobotânica.

Através da Etnobotânica se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora (ALMASSY JUNIOR et al., 2010). Segundo Lorenzi e Matos (2008), a utilização dessas plantas é uma prática de domínio público, cuja história se confunde com a própria existência do homem.

Várias pessoas estão fazendo uso das plantas medicinais, tanto pelo baixo custo como pela facilidade em adquiri-las. Dessa forma é importante que se tenha uma preocupação acerca da correta utilização das plantas com efeitos terapêuticos, pois muitos consumidores se sentem encorajados em utilizar essas plantas por acreditarem que, por serem naturais, não fazem mal à saúde (LORENZI; MATOS, 2008).

Esse trabalho teve por objetivo realizar um levantamento do perfil sociocultural, conhecimento e da utilização de plantas medicinais por moradores do bairro de Santa Rosa do município de Campina Grande-PB, com o intuito de demonstrar aos alunos a importância das



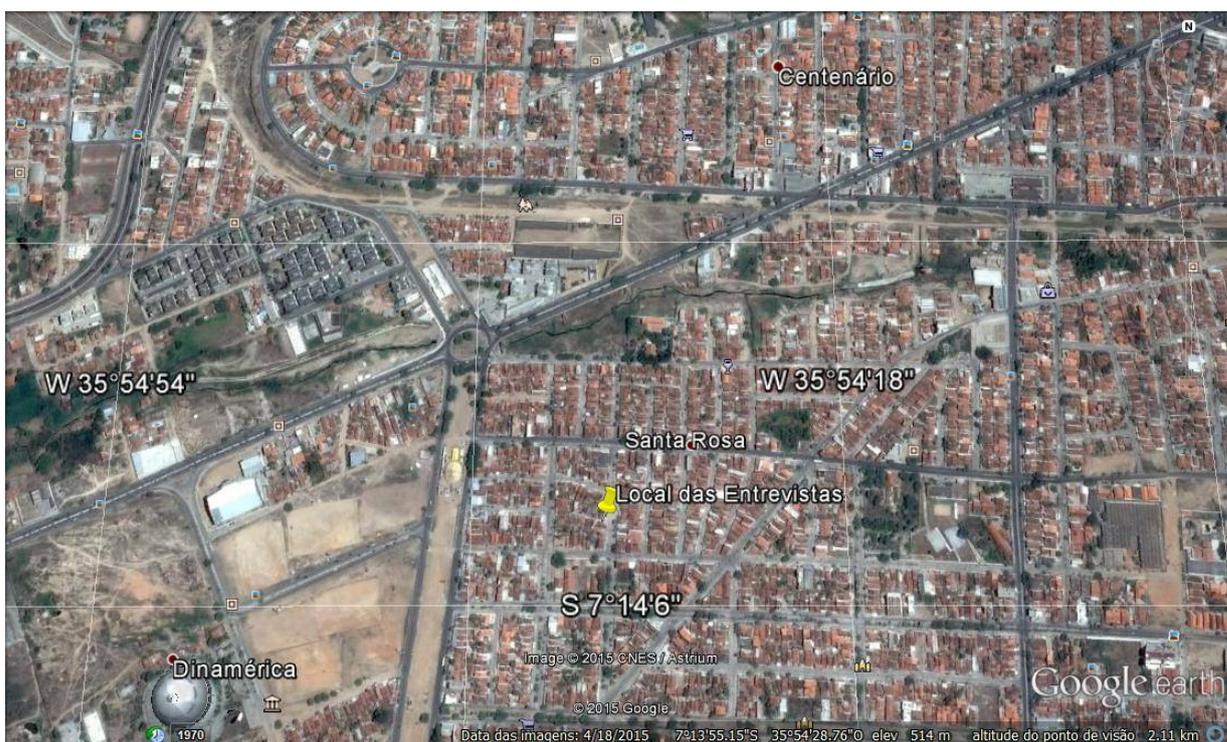
# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

plantas, destacando outras utilidades, além da alimentação, peças para o vestuário, dentre outras, introduzindo a ideia da utilidade terapêutica das plantas.

## MÉTODOS

A abordagem ao estudo etnobotânico foi realizada no município de Campina Grande, PB (Figura 1). Foram entrevistados 10 moradores que apresentaram experiências com a utilização de plantas medicinais (Figura 2). Essa atividade prática pode ser realizada pelos alunos, com pessoas de sua vizinhança, sobretudo aquelas que detêm conhecimento sobre o tema. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de questionário semiestruturado, sociocultural, no dia 23 de fevereiro de 2015. Os dados específicos da comunidade foram levantados e traçados os perfis para realização dos estudos etnobotânicos.



**Figura 1:** Bairro Santa Rosa, Campina Grande-PB. IFPB, 2015.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



**Figura 2:** Fotografia de moradores do bairro Santa Rosa, Campina Grande-PB sendo entrevistados. IFPB, 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, 4 (quatro) tinham mais de 40 anos de idade, 4 (quatro) abaixo de 40 anos e 2 (dois) não informaram a idade. Em relação ao sexo 6 (seis) eram do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino; 4 (quatro) eram solteiros, 2 (dois) eram casados, 1 (um) era viúvo e 3 (três) não informaram o estado civil; 7 (sete) tinham filhos e 3 (três) não tinham filhos. Geralmente, as pessoas que detêm o conhecimento sobre plantas medicinais são as mais idosas e do sexo feminino, fatos esses que se assemelham com outras pesquisas realizadas em outras localidades.



## II CONEDU

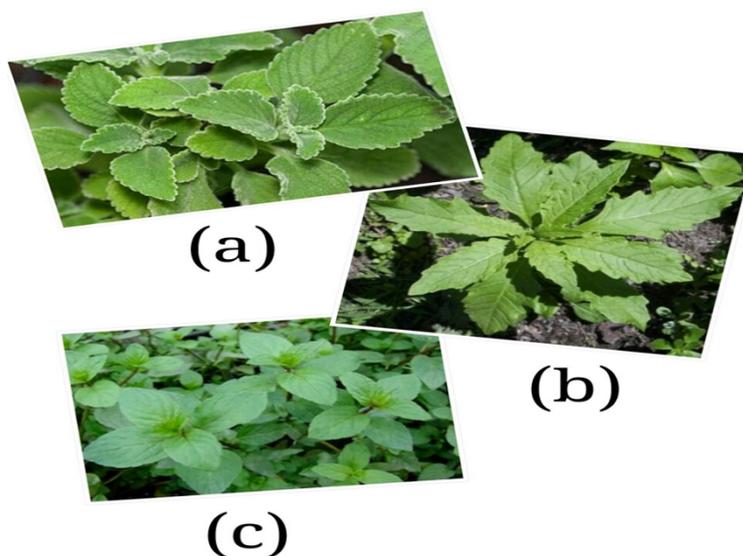
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em relação à escolaridade, 1 (um) apresentou o ensino fundamental completo, 2 (dois) o ensino médio incompleto, 3 (três) o ensino médio completo, 2 (dois) o ensino superior incompleto e 2 (dois) o ensino superior completo. Todos revelaram que sabiam ler e escrever. Ao contrário de outras pesquisas realizadas, nota-se um número grande de pessoas com boa escolarização.

No que diz respeito aos conhecimentos sobre plantas medicinais, 5 (cinco) informaram que foram obtidos de seus pais, 3 (avós) e 2 (dois) informaram que obtiveram o conhecimento pela TV. Apenas 1 (um) informou que era comerciante, 1 (um) era funcionário público e 8 (oito) disseram que tinham outra ocupação (não mencionada).

Apenas 2 (dois) dos entrevistados informaram que não fazem uso de plantas medicinais, 8 (oito) fazem uso, contudo, apenas 1 (um) informou que faz uso com grande frequência.

Foram contabilizadas 25 citações de plantas, sendo que a mais citada foi a *Peumus boldus* Molina (boldo), com 4 (quatro) ocorrências, seguida de *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) e *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Hortelã-gorda) com 3 (três) citações cada (Figura 3).





**Figura 3:** Fotografia de plantas medicinais citadas por moradores. a) *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Hortelã-gorda), b) *Chenopodium ambrosioides* L. (mastruz) e c) *Peumus boldus* Molina (boldo). IFPB, 2015.

## CONCLUSÕES

O conhecimento sobre a utilização de plantas medicinais vem se tornando cada vez mais esquecido, o que é motivo de preocupação por parte dos estudiosos da Botânica, haja vista que a transmissão dos conhecimentos para as futuras gerações representa uma das formas de preservar a biodiversidade, sobretudo no semiárido nordestino do Brasil.

O baixo custo dos medicamentos à base de fitoterápicos e a facilidade no seu cultivo e na sua preparação vêm despertando o interesse da população e da comunidade científica. Contudo, a exploração irracional tem preocupado os que lutam para proteger essas riquezas naturais.

Estudos etnobotânicos, como esse que foi realizado, ajudam a chamar a atenção da comunidade científica e da população para a importância de se proteger o conhecimento sobre o modo de se explorar, de maneira sustentável, os recursos da natureza, pois isso demonstra que as plantas apresentam importância no estudo, isolamento, teste e utilização na produção de fitoterápicos, fato esse que muitas vezes passa despercebido, principalmente, por aqueles indivíduos que vivem em uma zona urbana.

## REFERÊNCIAS

ALMASSY JÚNIOR, A. A.; SILVA, A. F.; FONSECA, M. C. M. Conhecimento tradicional do uso medicinal de plantas. In: **Plantas medicinais e aromáticas, Informe Agropecuário**. Belo Horizonte, v. 31, n. 225. 2010.

ANSELMO, A. F.; SILVA, C. G.; MARINHO, M. G. V.; ZANELLA, F. C. V.; XAVIER, D. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

feira livre no município de Patos-PB. In: **Revista de Biologia e Farmácia – Biofar**. Campina Grande, volume especial, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil**. 2 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.